

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 631

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 26 DE ABRIL

Instrução secundaria.

Tem produzido geral sensação o decreto do governo sobre os exames de instrução secundaria.

Annunciam-se *meetings*, preparam-se representações, e a imprensa em geral manifesta-se em opposição a tal decreto.

Ha quem pretenda, que a politica ande, até certo ponto, envolvida n'estas manifestações de geral descontentamento.

Não sabemos se assim é. Parece-nos desacertado, que o seja.

A causa da instrução respeita a todos, e por isso é justo que todos se occupem com o que lhe diz respeito, —mas despidos de preocupações e com sincero cuidado.

Pela nossa parte, emittindo a nossa opinião, que por forma alguma pôde ser favoravel ao monopolio que se pretende estabelecer, declaramo-nos franca e abertamente superiores a todas e quaesquer considerações, que não sejam as que nos deve o interesse geral.

O decreto do governo é insustentavel, qualquer que seja o lado por que se encare

Que significa o exclusivismo que se pretende fazer em favor de tres lyceus, para que só estes possam conferir titulos de competencia a qualquer que se dedique a seguir a carreira das letras?

São por ventura inferiores a elles os demais lyceus do reino?

Se o são, a culpa é unicamente do governo, que em vez de abatel-os ainda mais, só devia empenhar-se em elevá-os.

Mas nós não cremos que assim seja.

Não ha razões de preferencia para qualquer dos lyceus do reino, porque todos elles se encontram constituídos pela mesma forma, e com um pessoal que o governo sem distincções julgou igualmente habilitado.

Braga possui um lyceu de primeira ordem, não só pela classificação official que lhe deram, mas também pela con-

correncia extraordinaria de mancebos que o frequentam, o que o torna um dos lyceus mais importantes do reino.

O ultimo decreto significaria pois, não uma redução, mas o aniquilamento d'este importantissimo estabelecimento de instrução publica.

Diz-se, que o modo como ultimamente se faziam os exames, se tornava dispendioso para o thesouro.

Assim é; mas não haveria outro meio de cortar em taes despesas?

Para quê essa ambulancia de examinadores?

Seriam por ventura mais competentes pela importancia dos contos de reis que recebiam?

Mas o governo que entender, e a nós o ver, entendeu bem, que essa despeza era um esbanjamento, julgou, que em vez de eliminá-la, era melhor transferil-a para os particulares, e assim é, que á contradaça dos examinadores vem a seguir-se agora a contradaça dos examinandos, e que a instrução, já carissima, hade tornar-se d'hoje para o futuro muitissimo mais dispendiosa para os que pretendem recebel-a!

Será isto amar a instrução e procurar que ella se difunda?

Quem pôde custear as avultadissimas despesas que importa hoje qualquer curso litterario?

Os que vivem na opulencia não imaginam os grandes e penosissimos sacrificios, que a frequencia d'estudos custa já a muitas familias.

A verdade porém é, que esses sacrificios dão-se, e que para muitos já é impossivel augmental-os com novas despesas.

D'esta forma só os opulentos poderão, dentro em breve, acercar-se da meza da instrução.

Mas como estas classes nem são as mais numerosas, nem geralmente as que mais se distinguem na republica das letras, teremos a ignorancia, que já não é pequena, crescendo... crescendo... sem limites.

Eis o resultado e as consequencias mais proximas do malfadado decreto.

Temos esperança de que o governo, reconhecendo ter sido illudido, emendará o erro, em que caíra, por certo, na melhor boa fé.

Oxalá que assim succeda, pois com isso todos lucrarão.

Já fallamos, diz o «Univers», das cartas pastoraes de S. Em. o cardeal Regnier e de Mgr. o bispo de Arraz, especificando aos fieis a dolorosa situação que denuncia a ultima allocução pontificia. Hoje recebemos a carta pela qual Mgr. o bispo de Nevers, communicando aos fieis a allocução de Pio IX, expõe a causa e detalhes da perseguição, contra a qual elle convida os fieis a protestar junto do governo. Mas em primeiro qual é, pergunta Mgr. de Ladoue, a causa dos males que soffre a Igreja? Elle mesmo responde:

«A causa principal dos males que soffre n'este momento a Igreja de Jesus Christo, é a falta de submissão, a insubordinação dos catholicos em face das advertencias que lhes teem sido dadas pelas sentinellas de Israel; collocadas sobre o alto da fortaleza, ellas descobriam ao longe perigos que ameaçavam a cidade santa, mas foi de balde que gritavam no meio das trevas e davam signal d'alarma. Não vos enganeis, diziam os pontifices aos fieis, não se trata n'este momento de uma guerra contra a soberania temporal do Papa, mas sim da propria liberdade da Igreja; não ha outro meio. Ou o Papa será soberano em Roma, ou será escravo.

Então accusavam-nos de desfigurar as cousas;—que eramos facciosos, temerarios, —confundindo uma questão politica com os interesses sagrados da religião; não se tratava de despojar o Papa: a questão era, pelo contrario, de o libertar, de o tornar mais livre. Por mais que protestassemos, por mais que affirmassemos que eramos os verdadeiros guardas da auctoridade sagrada concedida por Jesus Christo ao seu vigario; não sómente não acreditavam em nossos protestos, mas pervertiam a opinião publica a tal ponto que ficou nos

espírito como um sedimento de prejuizos que é mui difficil fazer desaparecer, e é isto incontestavelmente que faz n'este momento o grande obstaculo ás reclamações as mais legitimas e mais auctorizadas.

Ninguém duvida, por exemplo, que a palavra tão solemne e tão auctorizada do Soberano Pontifice encontre na consciencia dos christãos obstaculos provenientes d'estes velhos prejuizos entretidos e alimentados pela polemica ignorante e apaixonada da imprensa. A experiencia é comtudo bem concludente.»

Tendo assim refutado as mentiras por meio das quaes a imprensa deshonesta continua a falsificar a opinião, Mgr. o bispo de Nevers annuncia um *iridium* de orações e procissões que será celebrado pelas intenções do Soberano Pontifice. Elle accrescenta, por causa da acção dos fieis para com o governo:

«A este dever da oração, imperiosamente exigido pelo Soberano Pontifice, ajuntaremos outro que igualmente nos é imposto.

«No penoso estado de cousas em que nos achamos, o Papa declara-nos que nada vê de mais opportuno, e que elle deseja com o maior ardor que o vêr os pastores das almas, que nos teem, diz elle, dado tantas provas de sua admiravel união na defeza dos direitos da Igreja, exhortar os fieis que lhes estão confiados a servir-se de todos os meios, que as leis de cada paiz lhes permitem para obrar com urgencia, junto d'aquelles que governam, para que estes considerem com a maior attenção a penosa situação feita ao chefe da Igreja, e tomem resoluções efficazes para desviar os obstaculos que se oppõem a esta verdadeira e plena independencia.»

Cumpriremos o melhor que pudermos, N. C. I., esta difficil e delicada missão que nos está confiada; poremos sob os olhos d'aquelle que está á frente do nosso governo as supplicas e sollicitações do Chefe da nossa Igreja; exporemos-lhe a oppressão e o constrangimento que elle soffre para cumprir as funções do seu

vam de mostrar-se. Tinha despertado a vaidade... a mentira.

A viuva ergueu-se.

—Então, minha filha?

—Nada soffro, meu pae.

—Mas que contradicção é essa?... chego e acho-te risonha; dou graças a Deus pelo teu contentamento, e caes a meus pés desfazendo-te em pranto; chorando também por minha vez peço-te que falles, e tu te ergues altiva com os olhos enxutos e me dizes que nada soffres?! como se explica isto?...

A viuva pensou um momento, e depois respondeu tão socegradamente como se fôra a propria verdade, que nos seus labios fallasse.

—Meu pae, disse ella, tenho-lhe causado immensos pezaros...

—Não nos lembramos das dôres passadas: o que eu quero saber é simples: o que te atormenta hoje?

—Remorsos.

—Remorsos?! exclamou Anacleto.

—Sim, meu pae; remorsos dos desgostos, que lhe tenho causado.

O velho fitou por alguns instantes os olhos no rosto de sua filha, e depois, sacudindo tristemente a cabeça, disse:

—Não é isso.

—Oh! é isso, meu pae, é isso mesmo. Foi desde creança uma louca, cheia de presumpção e de vaidade, a mais pequena contrariedade offendia meu orgulho, um homem, que deixasse de queimar incenso a meus pés me levava ao desespero; e depois envergonhada de meus sen-

38

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

XXI

Marianna.

Marianna ficou petrificada, pallida e immovel como um cadaver ao principio, depois com o rosto contraído, os olhos espantados e o corpo convulso, causaria piedade ao coração mais duro.

Era a sentença final que a misera acabava de lêr... o que lhe restava?... o que lhe cumpria fazer?...

Mas passada uma hora a graciosa cabeça d'aquella encantadora mulher ergueu-se bella e orgulhosa; brilharam seus olhos com ardor immenso, suas faces se animaram com o rubor da vida, e um sorriso que se não podia bem traduzir, que tinha alguma coisa do rir terrivel do desespero, e do rir socegado de um martir christão, raiou em seus labios grossos e voluptuosos, deixando alvejar seus lindissimos dentes.

Animava-a a ideia de um novo crime: ella se exaltava com um pensamento sinistro.

—Vencerei... a meu modo!... murmurou ella.

E depois por entre uma risada nervosa, e como filha da loucura acrescentou:

—E' um tigre!... é um tigre que pretende devorar-me!... livrarei a minh'alma de suas garras... deixar-lhe-hei o meu corpo... ah! sim!... o tigre que se farte no meu cadaver!...

A infanticidia meditava no suicidio!...

Porém ella sentiu rumor: ouviu os passos compassados de alguém que vinha subindo a escada; eram os passos de um velho.

Marianna correu a receber seu pae.

—Meu pae!... exclamou ella.

O velho recuou dois passos, como sobressaltado, depois cruzou as mãos e disse:

—Graças a Deus!

—Porque, senhor?...

—Porque enfim te vejo alegre, Marianna.

Foi com tão viva expressão de prazer que a aquelle bom velho agradeceu ao ceo a alegria, que estava brilhando no rosto de sua filha, que ella mesma não pôde resistir á dôr, que lhe causava a mentira que illudia seu pae.

Os olhos de Marianna arrasaram-se de agua: a misera começou a soluçar desabridamente, de joelhos, abraçada com as pernas do sensivel velho.

—Minha filha! minha querida filha!...

que é isto?... bradou então elle; por acaso enganei-me eu?... és sempre incompreensivelmente desgraçada?...

Marianna chorava mais ainda.

—Filha da minh'alma, continuou Anacleto chorando também: falla! derrama no meu coração os teus pezaros... falla pelo amor de Deus! se tens um segredo, onde acharás para esse arcano mais bem cerrado tumulo, do que o coração de teu pae?... oh! falla!... a alma de um pae se abre piedosa ás penas que te dilaceram; falla! se um tal silencio continúa, e continuarão essas lagrimas e esse constante soffrer, cuja causa me escondes, eu não posso resistir mais... eu morro, de certo!

—Senhor... balbuciou a misera.

—Ah! é porque tu não sabes o que é ser pae, Marianna; é porque ignoras que não ha punhal, que rasgue mais dolorosamente as entranhas de um pae, do que as lagrimas de uma querida filha!... falla, meu anjo, falla, meu amor, falla, minha filha!... porque choras?... tens porventura commettido uma falta?... a alma de teu pae é grande para t'a perdoar!... offenderam-te?... falla, e meu trémulo braço readquirirá as perdidas forças para vingar-te... o que tens? vê que o ten silencio faz mal a ti mesma... lembra-te que esse misterio, em que envolve a tua dôr, pôde dar logar a que alguém suspeite...

Com a rapidez do relampago desapareceram todos os signaes de dôr ou de enternecimento, que em Marianna acaba-

divino cargo; e conjuramo-lo de servir-se da sua alta influencia, para que o Soberano Pontifice seja respeitado nos seus direitos essenciaes e que a liberdade de seu santo ministerio não seja estorvada. A nossa reclamação será tanto mais efficaz, quanto ella fór sustentada e apoiada por vossas legitimas reclamações.

Não ha nenhum de vós, N. C. I., que não seja particularmente interessado pela liberdade, e independencia do Soberano Pontifice. Deveis desejar que a sua palavra, que é a palavra de Deus, vos chegue sem nenhum embaraço, e que a sua missão sobrenatural possa exercer-se livremente. Fazei conhecer as vossas intenções bem determinadas; que aquellos que estão encarregados dos vossos interesses saibam que teem uma grave responsabilidade para comvosco; que elles possam fallar com auctoridade e com poder; que fallem com a auctoridade e poder que dá a voz d'um grande povo.

Na carta pastoral que acima citamos, o snr. bispo de Nevers annuncia que, para responder ás intenções do Soberano Pontifice, exporá ao chefe do governo a situação feita á Igreja. Eis aqui o texto da carta dirigida por Mgr. de Ladoue ao marechal Mac-Mahon:

Nevers, 7 de abril.

SENHOR MARECHAL:

Já deveis ter conhecimento do supremo appello dirigido pelo Soberano Pontifice a todos os fieis catholicos, para a defesa dos interesses sagrados ameaçados pelas invasões successivas e sempre progressivas do governo italiano.

Como bispo d'uma população em que os sentimentos catholicos conservam ainda a honra, cumpro um dever do meu cargo pastoral chamando a vossa attenção inteiramente especial para uma situação já assustadora, e que se poderia tornar a causa de equívocos muito mais penosos. A vossa auctoridade é n'este momento sollicitada em favor dos interesses industriaes e commerciaes da França por occasião dos trabalhos destinados a assegurar a renovação do tratado commercial com a Inglaterra. Live-me Deus de desconhecer o alto alcance d'estes trabalhos, d'onde depende em grande parte a prosperidade material da França. Mas que são elles, comparados com os interesses religiosos tão seriamente ligados com a liberdade religiosa do Soberano Pontifice?

Purgantar-nos-heis sem duvida, snr. marechal, que influencia podereis exercer n'uma questão que não cabe directamente, sob vosso alto poder, e em que sentido podereis utilmente obrar.

Com toda a liberdade do meu ministerio, vos responderia com segurança: A situação de que nos queixamos é, desgraçadamente,—a historia o attesta—a obra do governo imperial; ora, os meios de des-

atar os fios d'esta complicação, é o seguir uma marcha inteiramente opposta áquella que tinha sido adoptada n'este momento pelo imperio. As differentes fases que assignalou a marcha invasora do governo italiano foram marcadas por desapprovações officiaes de medidas que se sabia não deverem ser executadas.

O chefe do governo imperial tinha-se obrigado á face da revolução italiana por um juramento fatal, prestado na sua mocidade, e que senão deixou de lhe recordar machiavelicamente sempre que elle parecia querer esquecel-o. Recorrendo sempre a estes meios illicitos, não se deixava de se prevalecer das promessas feitas, e foi assim que successivamente se chegou a confiscar todo o territorio Pontificio, e em fim, no mesmo momento em que derramaveis o vosso sangue generoso pela França, por abrir ás suas legiões, triunfando das nossas fraquezas, a porta da cidade eterna.

Perguntar-me-eis, senhor marechal, como é possível o fazer parar as irregularidades cada dia mais pronunciadas d'este poder sempre invasor. A melhor medida a tomar é declarar abertamente, desde este momento, que não aceitaeis nenhuma solidariedade com a revolução italiana, e que desobrigaeis, tanto quanto depende de vós a França de Carlos-Magno e de S. Luiz de toda a connivencia com esta revolução que elles não reconhecem por filha. Esta declaração, sinceramente formulada e firmemente sustentada, terá nos conselhos de Italia, um poder bem mais efficaz que todos os *jamaiz* pronunciados por um dos mais altos representantes do regimen imperial.

Vós tereis pelo menos assim desempenhado a vossa responsabilidade e procurado tanto quanto depender de vós a liberdade de vossos concidadãos catholicos, que vos serão profundamente reconhecidos.

Independentemente deste perfeito dever tereis reunido ao redor de vós tudo o que o mundo catholico conta ainda de fieis dispersos; tereis reatado a cadeia das antigas tradições da nossa França, e occupado o vosso lugar de filho mais velho da Igreja.

Taes são os pensamentos, senhor marechal, que me inspiraram a carta que tenho a honra de vos dirigir, e na qual tereis a bondade de ver um acto de dedicação ao soberano Pontifice e de submissão á vossa alta auctoridade.

Recebei, senhor marechal, a homenagem do profundo respeito com que sou vosso muito humilde e muí dedicado servo.

O bispo de Nevers,

✠ Thomas-Casimiro.

GAZETILHA

Subscrição para a offerta ao SS. Padre, Pio IX.

Transporte 107\$750

Ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs.

Antonio Bernardino Pinto de Madureira 4\$500
Revd.^o Antonio José Cerqueira, abbade de Palme 1\$000

Somma 113\$250

Testamento.—A snr.^a D. Maria Rufina Simões Villaça, fallecida no dia 17, como noticiamos, dispoz do seu terço da fôrma seguinte:

Nomeia testamenteiros os snrs. padre José Luciano Gomes da Costa, e D. Luiz d'Azevedo Sá Coutinho.

Deixa a seu thio Francisco Carlos de Sequeira Villaça o usufructo do praso de Rigaufe, na freguezia de Alheira, repartindo do rendimento do mesmo com sua thia D. Maria do Carmo, com seu thio Jacintho Fernando e seu thio João Joaquim, aos quaes deixa o usufructo por igual até ao ultimo que falleça, e aos mesmos deixa o usufructo das suas casas da rua Nova e Praça Municipal, em continuação do usufructo que gosa o seu primeiro thio Francisco Carlos.

Deixa a sua prima D. Amelia, filha de seu thio João Joaquim, 2 acções do Banco Portuguez; ao seu afilhado Victorino, filho de José Lourenço Villaça, da freguezia de Cabreiros, 1 acção do mesmo Banco; a seu afilhado Eduardo, filho de José Pires Gonçalves, da freguezia de Belinho, e actualmente residente em Barcellos, 1 acção do mesmo Banco; a sua creada Thereza Maria, 2 acções do mesmo Banco; a D. Anna, filha de Pedro Ferreira, 4 titulos do caminho de ferro, do valor nominal de 90\$000 reis; ao padre José Maria de Moura de Villas Boas, em attenção aos muito bons serviços que lhe prestára, outros 4 titulos. Estes titulos ou valores não podem pagar dividas em que se tenham envolvidos, pois em tal caso passarão para o asylo de S. José.

Deixa a este asylo, 2 acções do Banco Portuguez; ao collegio da Regeneração, 1:200\$000 reis, com faculdade de se poderem applicar na alimentação e vestuario das recolhidas, objectos e obras precisas ao estabelecimento, com a obrigação de ouvirem todas uma missa annualmente, no anniversario do seu fallecimento ou n'um dos seguintes 15 dias. (A fundada foi uma das primeiras fundadoras e directoras d'aquelle estabelecimento humanitario, e já na occasião da sua fundação promettera dar-lhe avultada esmolla).

Deixa á Devoção do SS. Coração de Maria, do convento dos Remedios, reis

200\$000; para N. Senhora do Sacramento 100\$000 reis; para S. Pedro do Bairro onde foi baptisada, 100\$000 reis para serem empregados em alfaias da egreja de que houver mais necessidade, á esmolla do revd.^o parcho; para o SS. freguezia de Cabreiros, 50\$000 reis para serem empregados em objectos de culto para o culto divino, ao cuidado e esmolla do revd.^o parcho; a D. Maria Bragança Bersane Perry, 100\$000 reis; á creança Violante, 25\$000 reis; a Serafina, filha de Luiza, de Cabreiros, 5\$000 reis; a padre que lhe assistir a bem morrer 50\$000 reis.

Todas estas deixas e legados serão tisfeitos livres de direitos de transmissão.

Declarou que tinha muitos mais parentes e pessoas amigas a quem desejava contemplar,—o que não faz, a umas não precisarem, e a outras por o terço lhe não dar logar para mais.

Leilão de livros.—Começa na Livraria Bracarense do sr. Joaquim Januario da Silva, na rua do Soubo, vender-se em leilão os livros restantes da mesma.

O leilão principia todos os dias á horas da tarde.

Exposição de vistas stereoscopicas em chrystal.—Acha-se em vós Mr. Boix Jovani, que hoje começa expor ao publico uma collecção magnifica de vistas stereoscopicas em chrystal, estando de cem vistas das principaes cidades da Europa.

Além d'isto offerece tambem o *Hypomachico*, e o *Tiro mechanic*.

A exposição é no campo de Sant'Anna n.º 48,—como se vê do annuncio que vae no logar respectivo.

Não dizemos hoje mais d'espaco á do merecimento d'esta diversão; reportando-nos porém ao que a imprensa dicto a respeito da mesma, allianças que é digna de ver-se.

Avisamos o publico que a demora expositiva nesta cidade é pouca; poria aproveitar a occasião.

Exames d'instrução primaria.—Chamamos a attenção dos exames para o edital que ácerca dos exames d'instrução primaria vae na secção de annuncios do nosso n.º d'hoje.

Libertador das Almas do Purgatorio.—Recebemos o n.º 4 correspondente ao mez d'abril, d'esta benemérita publicação, que muito recomendamos.

Senhor nos entrevados.—Se proximo domingo da egreja parochial S. Victor o Sagrado Viatico aos entrevados d'aquella freguesia.

Pedem-nos para que roguemos ás soas que teem a devoção de lançar-lhe ao passar da procissão, o não façam cima do palio, que é novo, para evitar a deterioração do mesmo.

Governador civil.—O exc.^{mo} Marquez de Vallada, novo governador d'este districto, é esperado n'esta cidade no dia 1.º de maio, no comboio-com-

timentos, de minhas puerilidades. eu escondia a causa de minhas penas a meu pae, que chorava julgando-me desgraçada, quando eu era sómente uma pobre louca.

—E mais nada? perguntou Anacleto.

—Muito mais, meu pae, muito mais; porém tudo se reduz pouco mais ou menos a isso.

—E ultimamente?

—Ultimamente eu era, eu sou louca como d'antes: eu sou creança ainda hoje, meu pae.

E com um sorrir gracioso Marianna continuou:

—Como confessal-o?... pois bem; eu sou ciumenta, sim, perdidamente ciumenta: estou para casar-me: se Henrique olha duas vezes para uma senhora, faz-me estar triste um dia inteiro; se conversa com outra sou capaz de chorar duas horas. Eu não disse já, que era louca?...

—E mais nada? perguntou Anacleto de novo.

—Pois o que mais, meu pae?

—Minha filha, tu não queres ainda confiar-me os teus pezares; não tens piedade d'este pobre velho, que tanto te ama!... paciencia!

Outra vez se encheram de lagrimas os olhos de Marianna.

—Choras ainda? eis ahi...
—Meu pae! eu lhe tenho feito soffrer muito; ainda hoje, ainda agora acaba de chorar por minha causa; pois bem; eu lhe prometto que amanhã, e que mais nunca me ha de ver pezarosa.

Anacleto estremeceu todo e disse:

—Marianna!...

—O que tem, meu pae?

—O que acabas de dizer pôde-se entender de dois modos: é um pensamento que pertence tanto á vida como á morte, e talvez que ainda mais a esta ultima.

—Morte!... disse a viuva rindo-se; pensar em morte uma moça, que está em vespas de casar-se?

—Ah! Marianna, quem te poderá comprehender sufficientemente?!

A viuva apertou a mão de seu pae entre as suas e perguntou:

—Meu pae, encomendou as flôres?

—Encomendei, respondeu o velho suspirando.

—Eu quero que o meu vestido de casamento esteja prompto amanhã.

—Está bem.

—Meu adereço de brilhantes?

—Tambem amanhã o terás.

—Como meu pae me ama!!! exclamou Marianna abraçando o velho.

Anacleto apertou sua filha contra o coração sem dizer palavra.

O velho soffria muito; apesar de todos os esforços, que fazia a viuva, o olhar penetrante de seu pae lia-lhe a mentira no rosto.

Ah!... se elle pudesse lér tambem o pensamento sinistro e infernal, que pairava no animo de Marianna; se elle adivesse que debaixo d'aquelle rosto tão bello e tão risonho, d'aquelles olhos tão ardentes, e dentro d'aquella cabeça tão

graciosa estava a ideia da morte... o suicidio!...

—Mas, disse Marianna, agora é que eu reparo... meu pae está vestido para sair.

—Sim; lembrei-me apenas ha uma hora que faz hoje annos um de meus velhos amigos, e vou jantar com elle; vinha por isso dizer-te adeus.

—Não pretendo voltar cedo?

—De ordinario a gente se demora mais n'estes dias...

—Então a que horas?

—A's dez da noite, pouco mais ou menos.

A pesar seu Marianna sentiu que lhe iam faltar as forças... tornou-se pallida, e segurou-se a uma cadeira.

Infelizmente escapou isso aos olhos de Anacleto, que se dispunha já a sair.

—Meu pae, disse a viuva com voz muito commovida e suspendendo o velho, que já se achava á porta; meu pae, prometti-lhe que nunca mais me ha de ver pezarosa... pois bem; abençoe de coração a sua filha.

—Anacleto voltou-se com os olhos humidos e abençoou Marianna.

Depois saiu.

—Abençoe-me pela ultima vez!... murmurou surdamente a viuva.

E ficou estatica... pasma... aterrada. Tinha a morte n'alma.

XXII

Os remorsos.

O crime mesmo, quando parece triunfar ou poder fugir ao castigo dos homens,

envolto nas sombras dos misterios, é da assim mil vezes mais desgraçado que a innocencia, que succumbe.

A innocencia é sempre bella, sempre pura, sempre anjo aos olhos de Deus, e vê tudo, que vê o bem e o mal. A innocencia espesinhada pelos homens ou nobreza os despreza, ou chora doida suas injustiças; mas seu coração se volta para o ceo, e suas esperanças voam para a eternidade: lá em cima o juizo dos homens é nada.

A innocencia é a virgem encantada amada por Deus: Elle lhe paga cada grima com um triunfo: a gloria espera é tanto mais subida, quanto mais doloroso foi o seu martirio cá debaixo.

E o crime?...

O crime é sempre duas vezes fôravelmente castigado, sem contar com as penas e tormentos a que o podem condemnar os homens.

E' castigado uma vez cá em baixo, outra lá em cima; a sentença não é appellação nem na terra nem na eternidade, porque quem sentença é o juizo de Deus, justo e severo de Deus.

Os castigos inventados pelos homens são nada. A que se reduzem esses castigos?... aos tormentos fisicos, á dor; nam-se inefficazes ou por momentaneos ou porque o habito de os soffrer os inutiliza.

(Continua)

das 11 1/2 horas da manhã. S. exc.^a tençiona, segundo corre, dirigir-se, da estação ao governador civil, tomar posse,—acto que se effectuará com todo o aparato.

Consta-nos que a entrada do novo governador civil será solemnizada com o esplendor possível, e que esperarão a s. exc.^a, além dos empregados das repartições publicas, grande numero de cavalheiros.

E' d'esperar que os moradores das ruas do transitio darão ao exc.^{mo} Marquez as demonstrações de consideração de que s. exc.^a é dignissimo.

Nós e toda a cidade confiamos que o novo governador civil não desmerecerá do conceito em que é tido, conservando e augmentando o nome glorioso dos seus maiores.

Diccionario Popular.—Recebemos os fasciculos n.ºs 50 e 51 do *Diccionario Popular*.

Agradecemos.

Festa das Cruzes, em Barcellos.—Faz-se no dia 3 de maio proximo a notavel festa das Cruzes, na villa de Barcellos, havendo no dia 2 fogo d'artificio e grande arraial.

Por esta occasião ha comboios a preçõs reduzidos, entre Braga, Porto e a estação de S. Bento, sendo os bilhetes vendidos desde o dia 1 até ao dia 7.

Os preços de ida e volta são: entre esta cidade e S. Bento.—1.^a classe, 760; 2.^a, 690; 3.^a 400; entre Porto e S. Bento.—1.^a classe, 1\$570; 2.^a, 1\$230; 3.^a, 890.

Universo Illustrado.—Temos recebido os n.ºs publicados do *Universo Illustrado*, publicação periodica de Lisboa, muito digna de ser archivada.

Traz excellentes gravuras e artigos de merecimento.

O n.º 15 traz uma gravura lindissima da ponte velha do Vizella, um dos logares mais pittorescos da nossa provincia, do qual se descobrem panoramas encantadores.

«A Borboleta».—Tem continuado regularissima a publicação d'este excellente folha, cuja duração pode dizer-se um verdadeiro acontecimento litterario n'esta provincia.

Collaborada por muitos dos nossos primeiros escriptores, é justo que lhe não falte a protecção dos amadores da leitura amena e instructiva.

O ultimo n.º publicado é o 6.º do volume III. Vem, como os anteriores, interessantissimo.

Recomendamos.—Aos paes de familia recommendamos os *Conselhos praticos sobre a Primeira Communhão*, livrinho offerecido aos meninos por Mgr. da Ségur. Vende-se na Livraria Catholica, rua do Souto, por 50 reis.

Representação.—A camara d'esta cidade dirigiu ao governo uma representação pedindo que seja revogado o decreto relativo aos exames do lyceu.

Illustre enferma.—Acha-se muito doente a exc.^{ma} sr.^a D. Anna de Mendanha Arriscado, mãe do sr. Antonio Pinto de Mendanha Arriscado.

Fazemos votos ao ceo pelas suas melhoras.

Substitutos do juiz de direito.—Os substitutos do juiz de direito n'esta comarca são os snrs:

Antonio Roberto d'Araujo Queiroz, Antonio Brandão Pereira, João Carlos Pereira Lobato, Jeronymo da Cunha Pimentel.

Circo equestre.—Ha hoje funcão n'este circo, na Cérca dos Congregados.

Concursos.—O «Diario do Governo», n.º 86, de 18 do corrente publica aviso declarando aberto concurso para provimento das seguintes egrejas:

Almeirim (S. João Baptista), concelho de Almeirim, diocese de Lisboa.

Alvões da Serra (Nossa Senhora do Rosario), concelho de Ceia, diocese de Coimbra.

Eirol (Santa Eulalia), concelho de Aveiro, diocese de Aveiro.

Frossos (S. Paio), concelho de Albergaria, diocese de Aveiro.

Portimão (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Villa Nova de Portimão, diocese de Algarve.

Sardoura (Santa Maria), concelho de Sinfaes diocese de Lamego.

Zelo pastoral.—Lêmos na «Cruz», de Nova Goa:

Ha 14 annos, suspenso por não querer partir para missão a que era nomeado, um sacerdote natural da freguezia de S. Lourenço, alias intelligente e de bons costumes, perdido por ser-lhe prohibido usar a sobrepeliz e entrar na clerezia, abandonára os deveres de sacerdote e de

christão, condemnando-se a ocio, sem nunca se importar de tratar do levantamento da suspensão, apesar d'esforços do Vigario da freguezia e d'outros amigos a trazel-o ao dever.

Informado o sr. Arcebispo, do lastimoso estado e renitencia do sacerdote, significára a sua intenção de fallar-lhe e de chegar mesmo pessoalmente a sua casa, sendo preciso, na occasião da visita pastoral d'aquella freguezia.

No dia 16 de janeiro ultimo estando de visita pastoral em S. Lourenço, o primeiro acto que s. exc.^a praticou logo que subiu a casa parochial, foi procurar pelo sacerdote, e vindo a saber que elle estava desanimado a comparecer a sua presença resolveu-se effectivamente a ir até a sua casa, o que sabido pelo revd.^o Mestre das ceremonias que era pessoa da confiança e familiaridade do sacerdote, correu a este e lhe pediu com instancia, que encontrasse a s. exc.^a, fazendo-lhe ver a extrema bondade do sr. Arcebispo, que ansioso desejava encontral-o.

O sacerdote recusou-se, observando que a sua situação não era tão lisongeira para se poder comparecer na presença de s. exc.^a e respondendo que logo não podia chegar a egreja, mas depois de algum tempo, na casa parochial ou no convento de Pilar e que estava summamente captivado por ter s. exc.^a tomado tanto interesse por elle.

Apezar da promessa não apparecera na egreja até a hora da partida de s. exc.^a

Em quanto o sr. Arcebispo com a sua illustre comitiva e o revd.^o Vigario da freguezia fossem visitar a capella de Dandim, o revd.^o Mestre das ceremonias dirijiu-se a casa do sacerdote e disse-lhe que s. exc.^a chegaria a casa dentro em poucos minutos e animou-o a sahir ao encontro d'elle, postando-se na estrada por onde havia de passar.

Esta noticia impressionou-o tanto que logo pôz-se de caminho e entrou na capella de N. S. do Rozario, esperando ansioso em poucos minutos ver a s. exc.^a, que apenas chegado ao pé da capella e informado da vinda da estremosa ovelha, todo commovido e transportado de rego-sijo, recommendou a todos os presentes, a se retirarem, e fallou em segredo ao Sacerdote pouco tempo e saiu ainda mais alegre, porque estava elle resolvido a tomar recolhimento.

O sacerdote não contente de ter a dita de conservar com o sr. Arcebispo e encontrar nellê tanta bondade e affabilidade, seguiu-o até a sua residencia do convento de Pilar, acompanhado do revd.^o Mestre das ceremonias e offereceu-se desde já começar o recolhimento no convento e de facto tomou-o por tempo d'um mez regular e edificadamente.

Assim preparado celebrou a sua missa no dia 17 de fevereiro ultimo.

Immenso povo assistiu a missa, como se fôra a primeira missa de novo sacerdote, dando graças ao Altissimo por tão feliz successo e por ter cordado os trabalhos de s. exc.^a e dos mais que cooperaram a tão santa obra.

Tocante scena que accorda no peito tanta admiração!

Questão do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos a questão do Oriente, são os que seguem:

Londres, 21 —O 5 por cento turco baixou hoje a 8 3/4 em consequencia dos boatos que corrido ácerca de haverem rompido as hostilidades entre os turcos montenegrinos.

Constantinopla 23 —O consul da Russia em Fars (Armenia), que foi atacado por um bando de soldados turcos, defendeu-se a tiros de espingarda, matando e ferindo alguns aggressores.

Berlim 23 —O principe de Reufs, embaixador da Allemanha em S. Petersburgo foi nomeado embaixador em Constantinopla. Os primeiros destacamentos russos passearão a Prut hoje ou amanhã.

Roma 23 —Os ministros, respondendo a uma interpellação, nas camaras, affirmaram, que a Italia resolveu permanecer neutral a toda a lucta entre as potencias estrangeiras.

Kicheneff 23 —O Czar passou revista ao exercito. N'uma allocução que pronunciou, disse que sentia verter o sangue dos soldados, mas que a honra da Russia está offendida e por isso espera que todos a defenderão até ao fim. O primeiro destacamento do exercito, embarcado em 40 vapores transportes passou hontem o rio e a fronteira em Bestmack. Hoje deverão seguir-se-lhe outros destacamentos.

O governo da Roumania declara que retira as tropas, concedendo á força.

NECROLOGIA

No dia 19 do corrente falleceu em S. Martinho de Gallegos o revd.^o João Baptista de Miranda, parcho d'aquella freguezia.

Ainda o tempo não tinha desfolhado as flores da sua juventude, ainda as suas aspirações não tinham attingido o apogeu brilhante, mas já a virtude, o alvo sublime de suas acções lhe preparára a corôa que agora lhe cinge a fronte.

O seu conviver tam generoso, o seu zelo tam alavorado, a sua virtude sem prestigio, a sua profunda illustração elevaram-no á alta reputação em que era tido, grangearam-lhe os meritos que tanto o ennobreciam.

A saudade mais profunda domina hoje uma familia que o estremecia, um povo que o idolatrava, mas consolação, só uma coisa resta: orar ao Senhor pelo eterno descanso de sua alma.

Braga.

A. J. M.

EXPEDIENTE

DA ADMINISTRAÇÃO.

Vão abaixo publicados os nomes d'aquelles nossos assignantes que tão cavalheirosamente nos teem coadjuvado, dignando-se enviar-nos o importe das suas assignaturas. A todos os nossos cordeaes agradecimentos.

Pedimos aos que ainda se acham em debito o favor de saldarem contas com a administração d'este jornal; e aos que não queiram cumprir esse dever, rogamos, que ao menos nos devolvam os jornaes, indicando por qualquer modo aquelle proposito.

Eis-aqui os nomes dos cavalheiros que teem pago a assignatura:

Monção.—Revd.^o Manoel A. Affonso Pinheiro, até 31 de dezembro de 1876.

Vianna.—Revd.^o Antonio José Lopes, até 26 de junho de 1878.

Amares.—José Candido de Magalhães Menezes, até 30 de junho de 1877.

Alvações do Tanha.—Antonio Carlos Vaz Pereira, até 30 de junho de 1877.

Carrizado de Montenegro.—Rev.^o Anastacio M. M. Saraiva, até 30 de junho de 1877.

Setubal.—M. G. da Silva Costa, até 3 de junho de 1877.

Castro Daire.—Revd.^o José Esteves Salgueiro, até 30 de março de 1878.

Boticas.—Domingos José Fernandes, até 30 de março de 1877.

Villa Flor.—Revd.^o Arcypreste, até 30 de dezembro de 1876.

Cerveira.—Antonio José Ferreira, até 30 de março de 1877.

Mogadouro.—Revd.^o Hyginio Rodrigues Patricio, até 15 de abril de 1876.

Ponte do Lima.—Francisco de Mello Barreto Pereira, até 31 de dezembro de 1877.

—José Pereira Pimenta de Castro, até 19 de março de 1878.

Os nossos assignantes das Ilhas Adjacentes, podem pagar suas assignaturas ao nosso correspondente em S. Miguel, o sr. Albino Augusto Pessoa.

Lisboa, o sr. Alfredo Valladim.

Covilhã, o sr. Luiz Antonio de Carvalho

Porto, o sr. Carlos das Neves & Sobrinhos—rua das Flores.

Vianna do Castello, o sr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o sr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

GRANDE NOVIDADE

Campo de Sant'Anna, n.º 48,—1.º andar.

Exposição de vistas stereoscopicas em chrystal—Hypodromo mechanico e automatico—Tiro mechanico com panthera e leão rugidor.

Mr. Boix Jovani, chegado ha pouco a esta cidade, offerece aos amadores esta bella exposição que tem atrahido a attenção da Europa, e que ultimamente tanto agra-

dou em Lisboa, onde o expositor esteve dois annos.

Está aberta, das 11 horas da manhã ás 11 da noite.

Entrada geral, 80 reis.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO.

Em abôno da verdade, e como satisfação ao pedido, que em o n.º 630 d'este jornal nos faz o sr. José Pereira da Cunha, declaramos, que não é exacto que o mesmo sr. nos exigisse um conto de reis por qualquer dos dois enterros de que foi encarregado por occasião do fallecimento de nossos presados paes e sogros Antonio Ignacio Marques e D. Anna Candida Vieira Marques; outro sim declaramos que nenhuma exhorbitancia reconhecemos na conta apresentada pelo mesmo sr. Cunha.

José Antonio Vieira Marques.
Manoel Gomes da Silva Matos.
Antonio d'Araujo Vasconcellos Feio.
Antonio Santos d'Azevedo Magalhães.
(226)

EDITAL

Domingos Moreira Guimarães, Bacharel formado em Theologia, Commissario dos Estudos do Districto e Reitor do Lyceu Nacional de Braga, por S. Magestade El-Rei, etc.

Faz saber que:

1.º As provas escriptas dos exames de admissão aos lyceus terão lugar nos dias 1, 2, 4 e 5 de maio ás 9 horas, sendo examinados 50 candidatos em cada dia;

2.º As provas oraes serão dadas nos dias 7 e seguintes do mesmo mez e á mesma hora, sendo examinados 24 candidatos em cada dia;

3.º A composição dos jurys será a seguinte:

1.º jury

Bacharel José Joaquim da Silva Pereira-Caldas, presidente
João Manuel Moreira
Bacharel Joaquim José Malheiro da Silva.

2.º jury

Mannel Joaquim Alves Passos, presidente
Bacharel Manuel Messias Mendes Fragoso
José Joaquim Lopes Cardoso.

3.º jury

Bacharel Manuel Joaquim Penha Fortuna, presidente
Joaquim Maria Lamego da Maya
Bacharel João Maria Correa.

4.º jury

Julio Celestino da Silva, presidente
Bacharel José Alves de Moura
Manuel Alves de Castro.

4.º Faltando um ou mais candidatos no dia que lhes fôr designado, são chamados pela ordem da inscripção os que se seguirem até perferir o numero dos que devem ser examinados em cada dia perante o mesmo jury.

Os que faltarem devem apresentar na secretaria do lyceu documento justificativo da falta sob pena de não poderem ser mais admittidos a exame n'esta época.

Secretaria do Lyceu Nacional de Braga, 21 de abril de 1877.

O Reitor,

(230) Domingos Moreira Guimarães.

LEILÃO

JOAQUIM JANUARIO

Faz saber aos seus amigos e freguezes que, desde hoje, 26 do corrente, desde as 6 horas da tarde até ás 10, principia o leilão do resto da livraria.

Braga 23 de abril de 1877.

O Gerente,

(231) Joaquim Januario.

COROGRAPHIA

A segunda edição da Corographia Portugueza do padre Carvalho, ampliada com um index alphabetico das freguezias com a designação dos nomes e Oragos que actualmente tem, numero de fogos, dioceses e concelhos a que pertencem, e correios respectivos, coordenado pelo fallecido padre Martinho Antonio Pereira da Silva.

Vende-se em Braga, na rua Nova, n.º 4 e 5—no Porto, rua dos Caldeireiros, n.º 39—em Vianna em casa de Baganha & Vieira, rua 8 de Maio.

Preço (3 volumes) 1\$500 rs.

Venda de propriedades

Vende-se varias propriedades situadas e todas reunidas na freguezia de S. Paio de Pouzada, d'esta comarca de Braga, as quaes se compõem de prados de erva, matos, lenha, azeite e vinho, com casas de lavouras e outras proprias para negocio, tudo proximo á estrada real, e situadas á margem do rio Cavada.

Quem pretender tratá-las pôde fazel-o em carta fechada a esta administração com as iniciaes L. M. Araujo Tinoco. (220)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS, PARAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MARICÓ, PARAHIBA, CEARÁ MARANHÃO, PARA e outros pontos do littoral e interior do Brazil, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 29 de Abril.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme e C. Tail, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

CIGARROS

Los Higos del Monte	23 reis
La Flôr del Chiado	»
La Barcarola	»
La Flôr de Creta Legitima	30 »
La Sophia	40 »
La Romana	»
Cigarros de 8, Fidelidade.	»

Chegarão á **Tabacaria Bracarense.** (219)

Muta attenção

Joaquim José de Barros, morador no largo dos Penedos, d'esta cidade, annuncia aos seus amigos conhecidos e freguezes que, além dos carros que já tinha mandou fazer mais um bonito caleche que arma em diversas fórmas assim como tambem uma bonita parelha que alluga por preços muito commodos, tanto para a cidade como para fóra d'ella.

Braga 15 d'abril de 1877.

(210) Joaquim José de Barros.

ARTE DE TACHYGRAPHIA

Vende-se em Braga, rua Nova, n.º 3, e no Porto: preço 300 rs.

COLLEGIO INGLEZ

DO

Sagrado Coração de Maria Virgem Immaculada

D. Margarida Heunessy, desejando annuir aos pedidos que as familias e clero mais dedicados á causa de uma verdadeira e completa educação, tanto de Braga como das localidades adjacentes, ha cinco annos se teem dignado fazer-lhe, resolveu abrir uma casa de educação para meninas internas, semi-internas e externas sob a direcção de sua irmã Miss. Theresa Heunessy, tendo obtido para levantar o seu estabelecimento, a bella casa da rua de S. Miguel-o-Anjo, onde morou o ex.º sr. Juiz de Direito, o qual já funciuna desde o dia 2 de Fevereiro.

Para esclarecimentos podem derigir-se a Braga a sr.ª D. Maria Brigida Bersane Perry, Campo da Feira, ao Rev.º João Rebello Cardozo de Menezes, ao Rev.º João Pedro Ferreira Airoza, e a José Maria Dias da Costa, Rua Nova. (17)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HOHENZOLLEN—de 3:100 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 de Maio.

Teem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como cambiuo de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Staves & C.ª**, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (42)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.



J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22.

ATTENÇÃO

Venancio José da Silva Rego, faz publico aos seus amigos e freguezes que abriu o seu estabelecimento d'ourivesaria no largo do Paço n.º 4, e possui um lindo e variado sortido de objectos d'ouro e prata nos gostos mais modernos, que vende por preços os mais commodos.

Outro sim se encarrega de quaesquer obras que digam respeito á sua arte, e troca objectos d'ouro, prata, ou pedras preciosas. (224)

MGR. DE SEGUR

Conselhos Praticos sobre a PRIMEIRA COMMUNHÃO

A' venda na Livraria Catholica, por 50 rs.

CASA PARA ARRENDAR

Alluga-se até ao proximo S. Miguel uma morada de casas, sita na rua do Anjo n.º 24. Trata-se na livraria, em frente da mesma casa, e no escriptorio d'esta redacção.

ATTENÇÃO

O gerente do Deposito de Tabacos da Casa Havaneza de Lisboa, declara, para os devidos effeitos, que desde hoje em diante deixa de ser caixeiro do mesmo estabelecimento Antonio Maria da Silva Ramos, e previne que nada tratem com o mesmo, pois por nada se responsabilisa. (218)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principio em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

LIVRARIA D'EUGENIO CHARDRON BRAGA

Ultimas publicações (OBRAS COMPLETAS)

PADRE RIVAUX

Historia Ecclesiastica, desde o seu começo até 1876, traduzida da 6.ª edição, por Francisco Luiz de Seabra, 3. vol. 3\$000

PADRE SCHOUPE

Curso de Religião, ou verdade e belleza da religião christão, traducção do padre Mesquita Pimentel 1 vol. 1\$200

BALMES

O Protestantismo comparado com o Catholicismo nas suas relações com a civilização europea, 4 vol. 2\$400

PADRE MACH

Maná do Sacerdote, 1 vol. br. 500 cart. \$600

Ancora de Salvação, 1 vol. br. 500 cart. \$600

D. MARIA DO PILAR

A Lei de Deus, collecção de lendas baseadas nos preceitos do Decalogo, 1 vol. \$500

DR. LUIZ MARIA DA SILVA RAMOS

Sermão sobre a Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, recitado na Sé Cathedral de Coimbra.

Preço. 200 rs.

VENDA DE CASAS

Vende-se 2. na rua das Palhotas, n.ºs 90 e 91. Trata-se com José Luiz de Freitas, rua de S. Vicente n.º 85. (222)

Vende-se 2. na rua das Palhotas, n.ºs 90 e 91. Trata-se com José Luiz de Freitas, rua de S. Vicente n.º 85. (222)

Vende-se 2. na rua das Palhotas, n.ºs 90 e 91. Trata-se com José Luiz de Freitas, rua de S. Vicente n.º 85. (222)

Vende-se 2. na rua das Palhotas, n.ºs 90 e 91. Trata-se com José Luiz de Freitas, rua de S. Vicente n.º 85. (222)

Vende-se 2. na rua das Palhotas, n.ºs 90 e 91. Trata-se com José Luiz de Freitas, rua de S. Vicente n.º 85. (222)

Vende-se 2. na rua das Palhotas, n.ºs 90 e 91. Trata-se com José Luiz de Freitas, rua de S. Vicente n.º 85. (222)

Vende-se 2. na rua das Palhotas, n.ºs 90 e 91. Trata-se com José Luiz de Freitas, rua de S. Vicente n.º 85. (222)

Vende-se 2. na rua das Palhotas, n.ºs 90 e 91. Trata-se com José Luiz de Freitas, rua de S. Vicente n.º 85. (222)

Vende-se 2. na rua das Palhotas, n.ºs 90 e 91. Trata-se com José Luiz de Freitas, rua de S. Vicente n.º 85. (222)

Vende-se 2. na rua das Palhotas, n.ºs 90 e 91. Trata-se com José Luiz de Freitas, rua de S. Vicente n.º 85. (222)

Editos de 30 dias

Pelo presente annuncio e na fórma ordenada no artigo 2048 do Codigo Civil, os credores e chamados os credores incertos e os legatarios e domiciliados fóra d'esta comarca de Braga, para que no prazo de 30 dias contados do dia 19 do corrente mez de abril, comparecerem e assistirem querendo aos termos do inventario a que pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do sexto officio de que é escriptura Pessa, se procede por interdicção do prodigo Francisco José Lopes Teixeira, casado com Joaquina Fernandes, do logar da Verdasca, freguezia de Palmeira, d'esta mesma comarca, no qual é inventariante a mulher do dito prodigo. (225)

AVISO IMPORTANTISSIMO

Casa de commissões, rua do Principe, 128, Lisboa

Acaba de chegar a esta cidade grande e variado sortido de objectos de metal, alfenido ou cristofe, para serviço de meza. Bijouterias plaqué, lenços de seda, gravatas para senhora e homem, collares, lonetas, binoculos de theatro, campainha e marinha.

Tambem se fazem concertos, ao ram pertencente ao optico.

Grande sortimento de luvas de toda qualidade e a prova.

A todas as fazendas garante-se a qualidade.

Campo da feira de S. Marcos. (221)

INJECCÃO HYGIENICA

BALSANICO PROPITATICO

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142 proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (444)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (18)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. 500.000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a prazo ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha

VENDA DE CASAS

Vende-se 4 moradas de casa com quintal e agua, sitas na rua de D. Pedro V, sendo n.ºs 76, 77, 85 e 86. Tracta-se no largo dos Penedos, n.º 1. (65)

Vende-se 4 moradas de casa com quintal e agua, sitas na rua de D. Pedro V, sendo n.ºs 76, 77, 85 e 86. Tracta-se no largo dos Penedos, n.º 1. (65)

Vende-se 4 moradas de casa com quintal e agua, sitas na rua de D. Pedro V, sendo n.ºs 76, 77, 85 e 86. Tracta-se no largo dos Penedos, n.º 1. (65)

Vende-se 4 moradas de casa com quintal e agua, sitas na rua de D. Pedro V, sendo n.ºs 76, 77, 85 e 86. Tracta-se no largo dos Penedos, n.º 1. (65)

Vende-se 4 moradas de casa com quintal e agua, sitas na rua de D. Pedro V, sendo n.ºs 76, 77, 85 e 86. Tracta-se no largo dos Penedos, n.º 1. (65)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.